

VIDA ACADÊMICA

ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

Revestiu-se de grande imponência a sessão comemorativa do sexagésimo aniversário da Academia Cearense de Letras, realizada a 15 dêste mês, sob a presidência do Governador do Estado dr. Stênio Gomes da Silva e numerosa assistência de acadêmicos e visitantes.

A' mesa, ladearam o presidente, o desembargador Arnaud Baltar, presidente do Superior Tribunal de Justiça, Tomás Pompeu Sobrinho, Professor Dolor Barreira, dr. Fernandes Távora, dr. Francisco Alves Lima, Andrade Furtado e Mário Linhares, 1.^o secretário.

Aberta a sessão, o presidente declarou inaugurada a galeria de retratos dos fundadores da instituição: — Barão de Studart, Virgílio de Moraes, Farias Brito, Tomás Pompeu, José Domingues Fontenele, F. Alves Lima, José de Barcelos, Álvaro de Alencar, Eduardo Salgado, Pedro de Queirós e Antônio Augusto de Vasconcelos.

A seguir, o presidente deu a palavra ao orador oficial da solenidade, acadêmico Andrade Furtado, que proferiu formosa e vibrante oração sôbre o jubileu da Academia, evocando as suas figuras máximas e a notável obra produzida através de tantos anos, num longo e ininterrupto movimento intelectual, que mui-

to honra os nossos foros culturais, levando longe o tradicional prestígio dos nossos homens de letras, que se projetaram superiormente em todos os domínios do pensamento nacional: — José de Alencar, Clóvis Beviláqua, Farias Brito, Araújo Júnior, Justiniano de Serpa, Juvenal Galeno, Heráclito Graça, Moura Brasil, José Avelino, Oto de Alencar, Alberto Nepomuceno e José Albano são nomes pinaculares das nossas letras, artes, filosofia e ciência em nosso País. “Podemos, certamente, — salientou o orador — nos ufanar de que a nossa corporação — bela árvore florida, numa terra requeimada pela canícula inclemente — deu frutos opimos para a bibliografia nacional — desde a “Finalidade do Mundo”, de Farias Brito, e “Datas e Fatos”, do Barão de Studart, até “Violeiros do Norte”, de Leonardo Mota, e “Águas Passadas”, de Antônio Sales. E acrescenta: — “E, por tudo isto, que podemos afirmar, de modo categórico, nesta memorável efeméride, constituir a Academia Cearense de Letras um patrimônio opulento da nossa vida mental. “O cidadão moderno — conclui — no julgar de Chersteston, é um viajante que se perdeu no caminho. . . Tem de regressar ao ponto de partida, se quiser lembrar-se de onde veio e para onde vai... Aqui, neste augusto Cenáculo das Letras devemos possuir o sentido profundo da responsabilidade. Saibamos dar ao nosso estilo, como eloquentemente disse Ernesto Hello de São Francisco de Sales — a côr da natureza, vista á luz do sobrenatural. Seremos assim dignos das poltronas que ocupamos, para maior realce do nosso refulgente passado, da Terra de Deus. Terra da Liberdade, Terra da Luz”.

— Antes de o acadêmico Mário Linhares fazer uso da palavra, o secretário geral, dr. Manoel Albano Amóra, leu a seguinte expressiva mensagem da Federação das Academias de Letras do Brasil, a propósito da decorrência da grande data:

MENSAGEM DA FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE
LETRAS DO BRASIL Á ACADEMIA CEARENSE

RIO 10 de Agosto de 1954.

Exmo. Sr. Doutor DOLOR BARREIRA

DD. Presidente da Academia Cearense de Letras.

A FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE LETRAS DO BRASIL, manifestando o seu júbilo pela próxima passagem do 60º aniversário de fundação dessa preclara e tradicional Academia, designou o eminente confrade Mário Linhares para representá-la em todos os atos comemorativos dessa importante efeméride.

Dispensando-nos de enaltecer, neste ensêjo, as magníficas qualidades de Mário Linhares, por se tratar de pessoa familiar a essa douta Academia, de que é membro preeminente e seu digno delegado junto a esta Federação, resta-nos apenas levar ao conhecimento de V. Excia. que o nosso prezado companheiro, como portador de nossas mais efusivas congratulações, transmitirá pessoalmente a V. Excia. e seus ilustres colegas, a expressão das nossas homenagens de solidariedade, admiração e respeito a quantos integram essa nobre e veneranda instituição que teve a glória de ser a primeira das Academias de Letras existentes em nosso país.

Formulando votos pela crescente prosperidade da Academia Cearense de Letras e pela felicidade pessoal dos seus ilustres componentes' apraz-me servir do ensejo para apresentar a V. Excia. os meus protestos de aprêço e distinta consideração.

(a) Desembargador Florêncio de Abreu — Presidente

— Mário Linhares falou, então, como representante da referida Federação, dizendo da alta relevância daquela comemoração, para as letras, que vinha mostrar a fôrça espiritual de

uma terra que, a despeito de tantos reveses, deu sempre ao Brasil o maior contingente para a formação da nacionalidade. A Academia Cearense nunca deixou de ser a guarda avançada da nossa inteligência, pois, fora das letras e da cultura nenhum país tem valor e toma assento na civilização. O orador estendeu-se em várias considerações sobre a vida e obra dos que nos legaram tão rico tesouro, afirmando que as academias de letras são redutos de resistência moral e espiritual onde se forjam as elites que dirigem o destino das nações. Deixo aqui — concluiu — as congratulações da “Federação das Academias de Letras do Brasil”.

— Dada a palavra ao acadêmico Gastão Justa, este leu um trabalho sobre as efemérides do mês, reportando-se a vários fatos da nossa história, terminando por dizer sobre o acontecimento do dia — celebração do sessentenário da nossa Academia — pondo em justo relêvo a significação da data magna quando se fundou um templo para guardar as nossas tradições beletrísticas e levar a outras gerações a herança que recebemos do passado pelas mãos dadivosas dos que, vencendo as mais rudes contingências da vida, souberam conservar dentro de si a flama divina da esperança, do sonho e da beleza.

— Por seu turno, o acadêmico Antônio Martins Filho faz uso da palavra para pôr em realce a presença na sessão de um dos raros fundadores ainda existentes — o dr. Francisco Alves Lima, jurista e filósofo dos mais ilustres, além de poeta e jornalista de renome firmado em nossa pátria, requerendo a inserção de um voto de louvor a esse velho pioneiro da nossa cultura, na ata dos nossos trabalhos, o que foi unanimemente aprovado.

— Por fim, levanta-se o dr. Alves Lima para agradecer a homenagem que lhe fôra prestada e sua palavra deflui fácil e arrebatada, para lembrar os antigos tempos de mocidade em que se fundara a nossa Academia, quando o Barão de Studart, Tomaz Pompeu, Pedro de Queiroz, Farias Brito, Virgílio de Moraes e outras davam o melhor do seu entusiasmo para

engrandecer a nossa terra. Fêz uma digressão pela Hélade para mostrar que todo o seu esplendor fôra feito pelos seus pensadores, artistas e poetas, dizendo de Sócrates na sublimidade dos seus pensamentos filosóficos, e falando de São Paulo, criador do monoteísmo como clareira para as maiores conquistas espirituais. Terminou exaltando a perseverança e tenacidade daqueles que se fizeram dignos dos seus antecessores na continuação da obra magnífica desta instituição, que deu início á criação de outras entidades congêneres em outras unidades da Federação. Sua oração mereceu frementes aplausos.

INSTITUTO DO CEARÁ

EFEMÉRIDE DE 10. 3. 54.

RAIMUNDO GIRÃO

A tabela de distribuição ânua das palestras conflou-me, a mim, a efeméride desta sessão.

Escolhi, e não outra, a referente à fundação do "Instituto do Ceará", em 4 de março de 1887, porque para nós da Academia esta data deve ser objeto de especial consideração.

É que, por um lado, o Instituto, desde a sua instalação, vem inquestionavelmente concorrendo para o melhor e crescente nível cultural da nossa terra; e, por outro, as duas instituições como que têm vivido a vida de irmãos xifópagos, tal a aproximação, a afinidade que se observa entre uma e outra.

Criou-se a Academia em 15 de agosto de 1884, portanto sete anos após o Instituto, e começa daí, do nascimento, a nossa intimidade com a hoje chamada "Casa do Barão de Studart", convivência que se vem prolongando até agora, exatamente quando, sob as telhas amigas desta, fazemos a nossa morada, agitamos os nossos negócios na espiritual indústria das belas letras e realizamos as nossas tertúllas habituais.

De lá até cá bem se pode ver como os dois quadros sociais contêm elementos comuns, e tudo indica, se por ventura não é verdade conhecida, que foi o mesmo homens quem deu inspiração, trabalhado pela insatisfação de seu espírito empreendedor, à cristalização, em sociedade organizada, de dois grupos de intelectuais seus fundadores — o Dr. Guilherme Studart, já ao tempo consagrado cultor dos estudos da história cearense.

Diz-nos a ata da primeira reunião da Academia que estiveram presentes, no

salão de honra da Fênix Caixeiral, treze fundadores e que se elegeu uma diretoria provisória constituída de um presidente e dois secretários. O presidente eleito foi Studart e um dos secretários Antônio Augusto de Vasconcelos — ambos fundadores do Instituto.

Vinte e oito sócios ou acadêmicos participaram do quadro da Academia na sua fase inicial e d'elles oito pertenciam ao Sodalício Histórico: — Tomaz Pompeu de Sousa Brasil, Barão de Studart, Antônio Augusto, Padre Valdevino Nogueira, Virgílio de Moraes, Antônio Bezerra, Alvaro de Alencar e Antônio Teodorico da Costa.

Na segunda fase, ou seja a da reconstituição de 1922, sob a égide de Justiniano de Serpa, então Presidente do Ceará, figuram, ao mesmo tempo, na lista dos componentes efetivos do Instituto e da Academia: — Barão de Studart, Tomaz Pompeu, Antônio Augusto, Padre João Augusto da Frota, Rodolfo Teófilo, Pompeu Sobrinho, Alba Valdez, Antônio Teodorico, Soares Bulcão, José Lino da Justa, Alvaro Alencar, Andrade Furtado, José Sombra Filho, Leonardo Mota — ao todo catorze.

O nosso querido cenáculo acadêmico na sua terceira etapa existencial, isto é, a decorrente da reforma de 1930, quando do govêrno Matos Peixoto, podia indicar como seus brilhantes membros os seguintes sócios do Instituto, somando treze: — Martinz de Aguiar, Pe. Misael Gomes, Antônio Teodorico, José Sombra Filho, Andrade Furtado, Clodoaldo Pinto, Carlos Studart, Pompeu Sobrinho, Fernandes Távora, Renato Braga, Luís Sucupira, Dolor Barreira, Demócrito Rocha, os cinco últimos entrados posteriormente.

Do quadro atual são do Instituto os acadêmicos: — Joaquim Alves, (falecido), Martins Filho, Pe. Misael Gomes, Clodoaldo Pinto, Alba Valdez, Luís Sucupira, José Waldo Ramos, Pompeu Sobrinho, Andrade Furtado, Martinz de Aguiar, Fernandes Távora, Renato Braga, Dolor Barreira, Raimundo Girão, Fran Martins. Vale dizer: quinze dos 25 membros do Instituto.

Saliente-se mais: dos três presidentes que já teve a Academia dois são presidentes do Instituto (Tomaz Pompeu e Pompeu Sobrinho) e o outro é o seu ilustre e atuante consócio (Dolor Barreira).

Não é preciso mais para mostrar essa espécie de simbiose das duas nobres agremiações e para dar saliência ao que de princípio afirmei, na intenção de prontificar, plenamente, como assunto da efeméride lembrada hoje, o fato da criação do Instituto do Ceará.

Efetivamente, enorme serviço de ordem cultural lhe devemos os cearenses, no setor das pesquisas da História, da Geografia, da Antropologia e das Letras em geral.

A atividade indormida do velho grêmio há sido admiravelmente proveitosa e constitui raro exemplo de continuidade e eficácia, neste pedaço do Brasil em que, por força mesma do destino, tudo parece efêmero, descontinuado, frustrado.

Completo no dia 4 o Instituto 67 anos de viver laborioso, na sua apicultura edificante, a concretizar dia a dia os objetivos do seu código estatutário, vencendo tropeços de mil sortes e podendo, a despeito disto, presentear à cultura brasileira maciça obra de inteligência e amor do conhecimento científico.

A coleção da sua "Revista" representa o ouro acumulado com segurança e zelo

durante bem mais de meio século. Tantos volumes quantos são os da idade do Sodalício. Uma riqueza, um patrimônio, de que o Ceará pode orgulhar-se.

Lá fora, nos outros Estados, em países estrangeiros é conhecida e disputada. As grandes bibliotecas do Congresso, em Washington, e a do Vaticano, têm-na completa, meticulosamente estudada e comentada. Há poucos dias a direção desta última dirigiu ao Instituto um ofício, no qual advertia que em determinado número da Revista havia um erro de numeração de páginas.

Por tudo isso o Instituto do Ceará merece seja posta em destaque, entusiasmaticamente, a data da sua fundação, para que não morra nunca na lembrança das gerações a memória daqueles que corajosamente a conceberam.

Hosanas, pois, à Casa do Barão de Studart, aos seus instituidores e àqueles que lhes continuam, brilhantemente, a majestosa obra começada.

ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS NO SENADO FEDERAL

O senador Onofre Gomes falou sobre a passagem do 60º aniversário da Academia Cearense de Letras, historiando sua criação e lembrando vultos ilustres que por ali passaram.

Eis o que disse S. Exa.:

“Sr. Presidente. Srs. Senadores: ontem transcorreu o sexagésimo aniversário da Academia Cearense, a mais antiga do país.

No seu longo trajeto, de mais de meio século, esta ilustre confraria tem prestado, através do Ceará, excelente colaboração, não só às belas letras, como à evolução do pensamento brasileiro, na conquista e elevação da nossa cultura.

Na sua longa existência três fases desta Academia podem ser bem caracterizadas. A primeira, que vai da sua fundação, a 15 de Agosto de 1894, até 17 de Julho de 1922, transcurso, de 18 anos, durante o qual colaborou de maneira eficiente e brilhante em todos os ramos da atividade do pensamento; na literatura propriamente dita, na filologia, nas ciências e na filosofia, através de nomes cearenses, cujo cabedal de cultura toda a nação bem conhece.

Ao fundar-se a Academia, compunha-se ela de vinte e oito membros, entre os quais, conforme já referi, figuravam poetas, prosadores, críticos, juristas, filósofos, cientistas, filólogos, historiadores, jornalistas, etc.

Foi seu 1º Presidente Tomás Pompeu e seus oradores oficiais Justiniano de Serpa e Farias Brito dois nomes consagrados, o primeiro nas letras jurídicas e o segundo no campo da filosofia.

A revista da Academia do Ceará, lançada em 1896, circulou ininterruptamente até 1914, divulgando trabalhos de alto valor: “Ensaio sobre Filosofia”, de Farias Brito (Finalidade do Mundo); trabalhos demográficos da economia agrícola, de Tomás Pompeu, seu presidente; estudos sobre a história cearense, do Barão de Studart; descrições e observações da flora e da fauna cearense, por Henrique Théberge; artigos, e estudos de crítica literária, de Clóvis Bevilacqua; Pedro de Queiroz, Barão de Studart e Rodrigues de Carvalho; produções jurídicas, de Justiniano de Serpa e Pedro de Queiroz.

Integraram seu quadro diretor da fase inicial, além do Presidente Tomás Pompeu, Pedro de Queiroz, Henrique Théberge, Guilherme Studart, Barão de Studart e Rodrigues de Carvalho.

Sua divisa era a de Lord Beauconsfield: "Forti nihil difficile".

Os objetivos da Academia eram:

a) promover o exame das doutrinas e questões literárias e científicas da atualidade, por meio de pareceres, memórias, livros etc.;

b) acompanhar o movimento intelectual dos povos cultos, por meio de exposições escritas das principais teorias, problemas cu questões tratados em revistas especiais ou gerais, nacionais e estrangeiras;

c) esforçar-se por alargar a esfera da instrução superior e secundária do Ceará, devendo criar, manter ou auxiliar institutos profissionais e técnicos, sempre que lhe fôr possível;

d) procurar levantar a Instrução primária, provocando, pela imprensa ou oralmente, a atenção dos poderes públicos para os variados problemas da educação, da pedagogia, dos programas e, em geral dos assuntos que a ela se referem;

e) fomentar o gosto artístico e literário pelos meios ao seu alcance.

Deve-se ao movimento inspirado por Farias de Brito na sessão da Academia, de 30 de Agosto de 1901, a criação da Faculdade Livre de Direito do Ceará que se fundou em 21 de Fevereiro de 1930. No desenvolvimento de suas atividades orientou-se a Academia no rumo traçado pelo seu preclaro presidente Tomás Pompeu, no discurso da comemoração do 1º aniversário:

A Academia não visa derrocar as crenças solidamente firmadas, nem murchar nas estufas da ciência ou da fé a frescura, a graça inocente que essas sublimes ilusões dão às almas simples. Não, porque ela sabe que todas as idades, todos os corações têm o seu símbolo de amor, o seu credo íntimo. Ela não ignora que são baldadas as tentativas para precipitar a evolução humana, e que os povos, como os indivíduos, estão sujeitos à lei fatal do tempo...

"Não: a nossa missão é de amor, de simpatia por todos os princípios que fizeram ou fazem a suma do pensamento filosófico ou religioso, por todas as crenças e opiniões sinceramente admitidas — porque neste recinto todos têm os mesmos direitos de cidade, as mesmas garantias de exteriorização, os mesmos tributos de respeito e homenagem. E' um campo aberto a todos osromeiros da inteligência, no centro do qual se ergue o altar da única divindade que adoramos: "A Tolêrância".

Nesta sábia orientação dos fundadores, tem persistido a Academia no evolver de suas fases posteriores: segunda, que se desdobra de 1922 a 1930, quando foi reorganizada, agora sob a denominação de Academia Cearense de Letras, por iniciativa do inesquecível folclorista Leonardo Mota — consagrado jurista e homem de letras — Justiniano de Serpa, de 1930 ao presente, quando — por incitamento de Walter Pompeu e debaixo da proteção do Presidente do Estado — agora Matos Peixoto, seu ilustre membro — foi refundida, ainda sob o nome de Academia Cearense de Letras.

Como na fecunda fase inicial, nas duas subsequentes a integram altos valores da cultura cearense, e acompanha a sua magnífica Revista, que divulga excelentes trabalhos de seus ilustrados membros.

Está integrada na Federação das Academias de Letras.

Em tão auspiciosa data, estimar-la se permitisse a ilustre Mesa do Senado como homenagem aos intelectuais do Ceará, congratular-se com a douta Academia Cearense de Letras, pela decorrência de tão expressiva efeméride."

DIRETORIA PARA 1955-1956
(Eleita a 27 - 12 - 1954)

PRESIDENTE DE HONRA: Tomaz Pompeu Sobrinho

Presidente: **Mário Linhares**, 1º Vice: **Andrade Furtado**, 2º Vice: **Dolor Barerira**, Secretário Geral: **Padre Misael Gomes**, 1º Secretário: **Manoel Albano Amora**, 2º Secretário: **Carlos Studart Filho**, Tesoureiro: **José Valdivino de Carvalho**, Diretor de Publicações: **Renato Braga**

COMISSÕES
COMISSÃO DE CONTAS

Raimundo Girão, Antônio Martins Filho, Josafat Linhares, J. V. Ribeiro Ramos e Carlyle Martins.

COMISSÃO CONSULTIVA

Fernandes Távora, Luís Sucupira, Natanael Cortez, Adonias Lima e Braga Montenegro

COMISSÕES TÉCNICAS

Comissão de Redação da REVISTA — Redatores: Manoel Albano Amora, Alba Valdez, Perboyre e Silva e Júlio Maciel.

Comissão de Intercâmbio Cultural — Fran Martins, Braga Montenegro, José Leite Maranhão, Martins Filho e Carlyle Martins.

Comissão de Filologia — Martins de Aguiar, Clodoaldo Pinto, Francisco de Menezes Pimentel, Joel Linhares e Cruz Filho.

Comissão de Bibliografia — Abelardo Montenegro, Jäder de Carvalho, Dolor Barreira, Filgueiras Lima e Josafat Linhares.

Comissão de Folclore — João Clímaco Bezerra, Gastão Justa, Sidney Neto, Henriqueta Galeno e Carlos Studart Filho.

Comissão da Enciclopédia Cearense — Tomaz Pompeu Sobrinho, Raimundo Girão, Carlos Studart Filho, Renato Braga e Manoel Albano Amora.

PAUTA DE TRABALHOS PARA 1955

Dia 10 de fevereiro — Palestra — Sucupira e Valdivino — Efeméride — Girão
Dia 10 de Março — Palestra — Martins e Pompeu — Efeméride — Amora
Dia 11 de abril — Palestra — Cruz Filho e José Valdo — Efeméride — Joel

- Dia 10 de maio — Palestra — Fran e Mário Linhares — Efeméride — Hugo
 Dia 10 de junho — Palestra — Távora e Climaco — Efeméride — Natanael
 Dia 11 de julho — Palestra — Misael e Braga Montenegro — Efeméride — Renato
 Dia 10 de agosto — Palestra — Filgueiras e Alba Valdez — Efeméride —
 Clodoaldo
 Dia 10 de setembro — Palestra — Henriqueta e Carlos Studart — Efeméride —
 Gastão
 Dia 10 de outubro — Palestra — Carlyle e Andrade Furtado — Efeméride —
 Josafá
 Dia 10 de novembro — Palestra — Júlio Maciel e Maranhão — Efeméride —
 Adonias
 Dia 10 de dezembro — Palestra — Jader e Perboyre — Efeméride — Dolor
 Barreira
 Dia 10 de Janeiro de 1956 — Palestra — Girão e Amora — Efeméride — Su-
 cupira

RELATÓRIO DO PRESIDENTE

O Presidente Dolor Barreira leu, na sessão de janeiro de 1954, um substancial Relatório dos seus trabalhos à frente da nossa tradicional Academia. S. Excia. alongou-se na informação das ocorrências no curso da sua gestão, focalizando a fusão da Academia Cearense de Letras com a Academia de Letras do Ceará; o quadro atual de sócios efetivos; a atual Diretoria; as sessões ordinárias, extraordinárias e solenes; as recepções; os Estatutos e Regimentos Interno; a instalação na sede provisória (na Casa de Tomaz Pompeu); o plano da **Enciclopédia Cearense**; os concursos da Prefeitura de Fortaleza; os livros recebidos; e **Ex-Libris** e os Diplomas; a valiosa cooperação da professora Maria da Conceição Souza como auxiliar de secretaria; os sócios correspondentes e a situação econômica da agremiação

Esse Relatório é um trabalho minucioso e esclarecedor das atividades acadêmicas, por onde se vê o labor profícuo e abnegado do ilustre ocupante da Presidência.

ENDEREÇOS DOS ACADEMICOS CEARENSES

- | | |
|---------------------------------------|---|
| 1 — Sidney Neto | Casa do Estudante de Fortaleza |
| 2 — Luiz Sucupira | Rua Costa Barros 641. tel. 28-46. |
| 3 — Antônio Martins Filho | Rua Jaime Benevolo, 190 — Tel. 15-52 |
| 4 — Raimundo Girão | Rua João Lopes 14 — Tel. 16-31 |
| 5 — Fran Martins | Rua Rui Barbosa 1332 — Tel. 26-05 |
| 6 — Tomaz Pompeu Sobrinho | Rua Francisco Sá, 1801 — Tel. 26-64 |
| 7 — Mario Linhares | Rua J. Cordeiro, 1.104 — Tel. 1.87-72 |
| 8 — Dr. Fernandes Távora | Rua Visconde Sabola, 11 — Tel. 23-63 |
| 9 — João Climaco Bezerra | Rua 24 de Maio, 1356 — Tel. 34-38 |
| 10 — Abelardo F. Montenegro | Rua Major Facundo, 1344 — Tel. 44-37 |
| 11 — José Valdivino de Carvalho | Rua Floriano Peixoto, 1212 — Tel. 55-98 |
| 12 — Natanael Cortez | Caixa Postal, 905 |
| 13 — Padre Dr. Misael Gomes | Rua Bezerra de Menezes, 1.123 |
| 14 — Jader de Carvalho | Rua Agapito dos Santos, 369 — Tel. 29-93 |
| 15 — Joaquim Braga Montenegro | Rua Cel. Ferraz, 76, ap. 202 |
| 16 — Joel Linhares | Rua 13 de Maio, 1492 — Tel. 39-15 |
| 17 — Renato Braga | Rua Senador Alencar, 1076 — Tel. 52-37 |
| 18 — Dr. Otavio Lobo | Rua Guilherme Rocha, 1476 — Tel. 18-93 |
| 19 — Martinz de Aguiar | Rua Pedro Pereira, 655 — Tel. 70-93 |
| 20 — Clodoaldo Pinto | Av. Tristão Gonçalves, 135 - Tel. 34-20 |
| 21 — Figueiras Lima (Antonio) | Rua C. Vasconcelos, 334 — Tel. 20-08 |
| 22 — Alba Valdez | Rua General Sampaio, 13-49. |
| 23 — Dra. Henriqueta Galeno | Rua General Sampaio, 1.128 — Tel. 11-53 |
| 24 — Gastão Justa | Vila Romero, 64 — Tel. 28-25. |
| 25 — Carlile Martins | Rua do Imperador, 182 |
| 26 — Andrade Furtado | Rua Franklin Távora, 700 — Tel. 1314 |
| 27 — Adonias Lima | Rua Padre Mororó, 795 — Tel. 26-09 |
| 28 — Julio Maciel | Rua Dona Teresa, 1137 — Tel. 44-24 |
| 29 — Carlos Studart Filho | Escola Preparatória de Fortaleza |
| 30 — Josafá Linhares | Rua Carapinima, 2.518 |
| 31 — Dr. Leite Maranhão | Rua Duque de Caxias, 991. Tel. 17-11 |
| 32 — J. V. Ribeiro Ramos | Rua Senador Pompeu, 12-15. Tel. 29-46 |
| 33 — Perboyre e Silva | R. Tibúrcio Cavalcante, 1510 - Tel. 12-65 |
| 34 — Dolc Barreira | Rua Major Facundo, 980 — Tel. 25-54 |
| 35 — Carlos Livino de Carvalho | Rua Liberato Barroso, 1363 — Tel. 15-35 |
| 36 — Hugo Catunda | Rua Santa Isabel, 687 — Tel. 32-53 |
| 37 — Manoel Albano Amora | Rua Major Facundo, 924 — Tel. 30-58 |
| 38 — Francisco Menezes Pimentel | Rua do Imperador, 636 — Tel. 14-11 |
| 39 — Cruz Filho | Faculdade de Direito do Ceará |
| 40 — Tomaz Pompeu Filho | Rua do Imperador, 498 — Tel. 2798. |